

**Sugestão 1 – entrar em contato com o pessoal do Embrapa ou comprar o livro:
(colocamos endereço no final da reportagem)**



Despertar nas crianças e jovens o sentido de cidadania e o interesse pela natureza. Esta é a proposta da adaptação do livro *A viagem das sementes*, que o grupo teatral Mapati fará nos dias 24, 25 e 26 deste mês, no pavilhão de exposições da V Exposição de Tecnologia Agropecuária - Ciência para a Vida, que está sendo realizada de 24 a 30 de abril na sede da Embrapa, em Brasília-DF. O livro *A viagem das sementes* foi editado pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e já se encontra em sua sexta edição.

O livro conta em linguagem simples as aventuras do Tio Paulo e seus sobrinhos Ana e Tiago numa floresta, onde observam que plantas e animais são verdadeiros aliados na transformação do ambiente vivo, principalmente na distribuição das sementes nas matas e floretas, que seguem variados caminhos até se transformarem em novas plantas. Lançado em 2001, a *viagem das sementes* já vendeu 20 mil exemplares. A publicação contém 60 páginas ilustradas e faz parte da coleção infanto-juvenil da Embrapa, tendo como tema principal a cidadania e o cuidado com o meio ambiente.

A viagem das sementes em Braille

Para comemorar os 33 anos da Embrapa será lançado no evento a versão em Braille do livro. Dezenas de crianças de Brasília-DF com deficiência visual farão, no dia 30 de abril, às 16h, o lançamento desta nova versão com a presença dos autores do livro, o jornalista Jorge Duarte e o engenheiro agrônomo Paulo Ernani. O objetivo da Embrapa com o livro em Braille é promover a popularização da ciência e a inclusão de jovens e crianças no mundo da leitura e do conhecimento científico.

Transformação social

O Grupo de teatro Mapati atua em Brasília há mais de 10 anos, buscando a transformação social através da arte. As apresentações teatrais despertam o interesse do público pelo universo da cultura e estimulam o desenvolvimento da auto-estima dos participantes.

Exposição - O evento é uma realização da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento que este ano tem como tema a "Popularização da Ciência e Tecnologia". O evento vai reunir, em uma área de 7500 metros quadrados ocupada por 111 estandes, variadas tecnologias e produtos desenvolvidos pelas Unidades da Embrapa de todo o Brasil e por seus parceiros, como Sebrae, instituições de pesquisas estaduais e universidades.

Todas as atrações do Ciência para a Vida são totalmente gratuitas. O evento será realizado no Parque Estação Biológica, avenida W3 Norte (final), no Pavilhão Ciência para a Vida em frente à sede da Empresa, das 10h às 22h.

Mais informações:

Assessoria de Comunicação Social

Contatos: (61) 3448-4113/3448-4012 - imprensa.ciencia@embrapa.br

Selma Beltrão - (MTb 2490/13/11 DF)

Embrapa Informação Tecnológica - SCT

Contato: (61) 34484807 - selma@sct.embrapa.br

2. Essa é curta, mas talvez dê para ampliar:

DESTRUIÇÃO DA NATUREZA - PEÇA DE TEATRO INFANTIL.

JOSÉ – Quero apresentar-me, meu nome é José e estou acabando de chegar nesta cidade.

WAGNER– A sim sou o Wagner, é um prazer conhece-lo.

JOSÉ– O senhor reside aqui a quantos tempos?

WAGNER- Há seu José, faz muito tempo que cheguei aqui, estes prédios ainda não existiam.

JOSÉ – O senhor deve ser um dos fundadores desta cidade?

WAGNER– Há sim, quando cheguei aqui só havia florestas.

JOSÉ - Senhor Wagner, sou escritor e acabei de chegar na cidade, na verdade vim fazer algumas pesquisas para escrever um livro sobre esta cidade.

WAGNER – Olhe senhor, cheguei quando não havia nem uma casa, a primeira casa que foi construída aqui foi a minha, quero dizer barraco.

JOSÉ – Isto é ótimo, então o senhor poderá responder todas as perguntas que vou fazer sobre esta cidade.

WAGNER – é claro que sim conheço todos os prefeitos e vereadores que passaram por esta cidade.

JOSÉ – Olhe seu Wagner, o que eu estou mais interessado é de saber como era aqui quando isto tudo era mata.

WAGNER - Aqui onde o senhor está pra começar era o lugar onde os porcos do mato se banhavam.

JOSÉ – Seu Wagner por acaso não há outras pessoas como o senhor que chegaram aqui nesta época?

WAGNER – é claro que sim, logo ali adiante mora o seu Manoel.

JOSÉ – Seu Wagner o que o seu Manoel fazia na época que vocês chegaram aqui?

WAGNER – O seu Manoel comprava borracha de seringa e calço.

JOSÉ – Podemos ir até a casa dele?

WAGNER – Sim vamos lá.

JOSÉ – Bom dia seu Manoel, tudo bem?

MANOEL - Bom dia, eu conheço o senhor de onde?

JOSÉ - Não seu Manoel nós não os conhecemos, é que o senhor Wagner falou – me do senhor como uns dos fundadores desta cidade.

MANOEL – A sim é verdade sou mesmo um dos fundadores desta cidade.

JOSÉ – Deixe me apresentar, meu nome é José, sou escritor e estou aqui para escrever um livro contando a história deste lugar, e preciso da ajuda do senhor com algumas informações.

MANOEL – Obrigado, como o senhor já sabe chamam-me de Manoel, e estou feliz por encontrar alguém que queira falar sobre este lugar.

JOSÉ – Bem seu Manoel, o seu Wagner disse-me que o senhor era comprador de borracha de calço e de seringa, o senhor pode explicar-me o que é isto?

MANOEL – Bem deixe eu tentar explicar, os primeiros colonos desta região tinham muita dificuldade em adquirir dinheiro e eram sujeitos a tirar o lactes dos calços e da seringas para sobreviverem.

JOSÉ – Mas como era feito isto?

MANOEL – Bem esta explicação eu não posso dar ao senhor não porque eu só comprava a borracha.

WAGNER – Eu posso explicar.

JOSÉ - Mas o senhor me disse que morava aqui quando construiu a primeira casa e ainda disse que a casa era do senhor.

WAGNER – É verdade, eu tinha um sitio e trabalhava nele para manter a família aqui na cidade porque as coisas eram muito difíceis.

JOSÉ – Pois então explique para mim como faziam para tirar o lacteis da seringa e do calço.

WAGNER – A seringueira era riscada com uma ferramenta em forma de foice e fixava uma latinha para aparar o lactes e no outro dia recolhia ajuntando em um só volume.

JOSÉ – mas falta o calço.

WAGNER – Bem a árvore do calço era derrubada e cortada a casca em volta da madeira, uns colocavam uma vasilha para aparar e outros limpava o solo deixando cair no solo e depois passava recolhendo como a seringa ajuntando em um só volume.

JOSÉ – Não havia outra forma de adquirir dinheiro de outra forma?

MANOEL – A sim fazíamos vassouras de cipós, colhíamos os frutos das castanheiras.

JOSÉ – Já ouvi falar muito de castanheiras, pude ver também na internet.

WAGNER – Na verdade hoje não existem mas castanheiras, é muito difícil ver alguma em algum sítio na zona rural, para dizer a verdade a maioria das casas construídas aqui nesta cidade quando começou eram de castanheiras.

JOSÉ – Vocês estão cientes que existem muitas árvores em extinção como por exemplo as castanheiras.

SEBASTIÃO – É senhor hoje sabemos, mas naquela época não tínhamos nenhuma informação sobre isto, derrubavam de qualquer jeito, não ficava nem uma árvore em pé, depois queimava tudo.

JOSÉ – Havia algumas madeiras para construir moveis naquela época aqui neste lugar?

WAGNER – Havia muitas madeiras aqui.

JOSÉ – Quais por exemplo?

MANOEL – Cerejeira, Molgner, Cedro, e outras madeiras usadas para construir casas que não existem mais.

JOSÉ – Mas o que fizeram com essas madeiras para acabarem tão depressa?

WAGNER – Não foram só os moradores daqui que acabaram com as madeiras não.

JOSÉ – Mas o que aconteceu com as madeiras?

MANOEL – Algumas madeiras exportaram todas as madeiras para a Europa.

JOSÉ – é por isto que está em falta de madeiras.

WAGNER – Não é só isto não, as madeiras cortavam as árvores e se tivessem um pequeno oco deixavam a árvore jogada na terra para apodrecer.

JOSÉ - Já falamos muito das florestas e os animais?

WAGNER – Era uma maravilha, neste riacho aqui perto havia muitos peixes e hoje não conseguimos encontrar nada, a poluição das indústrias matou todos.

JOSÉ – E os outros animais?



MANOEL – Tinha dia que aparecia duas antas tomando banho ali naquele rio, bando de porcos atravessavam no meio das ruas, os mutuns andavam de bandos nas picadas na nossa frente.

WAGNER – Encontrávamos casais de veados andando na nossa frente nas picadas.

MANOEL – A sim os índios apareciam na cidade nus e os donos das pequenas lojas que havia davam roupas para eles e eles vestiam e quando chegavam na beira da mata jogavam fora.

JOSÉ – E o que aconteceu com esses animais?

WAGNER – muitos foram mortos por esportes, outro para venderem os couros e outros foram queimados pelo fogo.

JOSÉ – Vocês sabem que as queimadas contribuem com a poluição do ar perfurando a camada de ozônio e o aquecimento global?

WAGNER E MANOEL – Hoje estamos sabendo mas já derrubamos muitas árvores e queimamos, se tivéssemos conhecimentos naquela época com certeza não teríamos feito o que fizemos.

JOSÉ – Foi um Prazer ter falado com vocês, agora tenho que ir até outro dia.

Autor: João do Rozario Lima.

Fonte: Webartigos.com | *Textos e artigos gratuitos, conteúdo livre para reprodução.* ¹



JOÃO DO ROZARIO LIMA

João do Rozario Lima, nascido em 31/10/1955, no município de São Gabriel da Palha Estado do Espírito Santo, filho de Athayde Martins de Lima e Zita do Rozario Lima. Graduado em Pedagogia e Pós graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional, atuou na rede Municipal e Estadual como Professor das séries iniciais no município de Seringueiras Estado de Rondonia. End. avenida Integração Nacional nº 675 Fone:

(69) 3623-3196

[Ver todos os artigos por João do Rozario Lima](#)

3. Do mesmo autor

O PESCADOR:

Há ! Que susto! Quem é você?

VITÓRIA REGIA:

Porque se assustou? Sou tão feia assim?

PESCADOR:

Há não, você é a coisa mais linda que já vi! É que eu estava despercebido e não vi você chegando.

VITÓRIA REGIA:

é que eu sou a guardiã deste rio, e tenho que andar em silêncio para ver se não estão poluindo as águas e matando os animais.

PESCADOR:

Meu pai viveu a vida toda a beira deste rio e sempre contou sobre a Vitória Régia, mais como uma flor.

VITÓRIA REGIA:

E como você está me vendo?

PESCADOR:

A moção mais bela que já vi em toda a minha vida, é que já vi muitas moças bonitas em.

VITÓRIA REGIA:

Olhe este é o nosso segredo, ninguém jamais me viu assim, só pessoas de coração bom que consegue ver-me realmente.

PESCADOR:

Esta bem minha princesa sou a pessoa mais feliz do mundo e prometo cuidar deste rio e dos animais.

VITÓRIA REGIA:

Até agora não disse seu nome.

PESCADOR:

Há sim deixe me apresentar, meu nome é Joãozinho.

VITÓRIA REGIA:

Esta bem Joãozinho, estarei sempre aqui, prometa que só vai caçar e pescar para comer, nunca poluir este rio. Adeus amigo.

PESCADOR:

Meu como pode! Uma flor transformar-se em uma mulher tão bela.

PESCADOR:

Que barulho de motor é este? Vou chegar mais perto para ver o que é.

GARIMPEIROS:

Vai pessoal, trabalhem, temos que tirar pelo menos um quilo de ouro por mês.

GARIMPEIROS EMPREGADOS:

Senhor, o Mercúrio está poluindo o rio e matando os animais.

GARIMPEIROS:

Deixe de besteira homem trabalhe, o que nos importa é o ouro, o resto que se dane.

PESCADOR:

Bom dia, o que vocês estão fazendo com o rio? Estão matando todos os animais, como vou fazer para viver, tanto eu como estes animais dependem desta água para viver.

GARIMPEIROS:

Há homenzinho vai caçar o que fazer. O que tenho eu com sua vida e com estes animaizinhos.

PESCADOR:

Vocês não vão matar meus amigos, não vou deixar nem pra isto tenho que dar minha vida.

GARIMPEIROS:

O que vai fazer? Vai chorar? Pessoal pegue este homenzinho, amarre bem ele e jogue para as piranhas.

PESCADOR:

Meu Deus, uma Sucuri! Ela vem vindo ao meu encontro, vou ser devorado.

SUCURÍ:

Calma Joãozinho, não vou fazer nada com você, vim te salvar, mas vou dar-lhe uma pequena mordida e você será como eu, uma sucuri e defenderá junto comigo este rio.

PESCADOR:

Meu Deus estou virando cobra mesmo, que sensação estranha, posso respirar dentro da água.

GARIMPEIROS:

Vejam uma sucuri! Ela deve ter engolido aquele idiota.

JOÃOZINHO O SUCURI:

Vitória Régia, amiga, ajude-nos, estes malditos garimpeiros estão matando os animais e poluindo o rio.

VITÓRIA RÉGIA:

Tenha calma meu amigo, até que você se transformou em uma linda cobra, agora nos vamos formar um trio de defensores deste rio.

JOÃOZINHO O SUCURI:

Quem é este outro aí? Quero dizer este Sucuri?

VITÓRIA RÉGIA:

Há sim, deixe-me o apresentar, este aí também é um dos pescadores que os garimpeiros no passado fizeram o mesmo com ele e eu o transformei nesta Sucuri.

SUCURI:

E daí bela flor o que vamos fazer com aqueles garimpeiros?

VITÓRIA RÉGIA:

Prestem bem atenção é simples, eu apareço para eles e você dão um susto neles, olhem não precisam matarem por enquanto ok.

GARIMPEIROS:

Olhem que moça linda! De onde você veio princesa? Veio nos ajudar a procurar ouro?

VITÓRIA RÉGIA:

A não! Eu vim expulsar vocês deste rio.

GARIMPEIROS:

Olhem pessoal que gracinha esta coisa mais linda disse que vai nos expulsar daqui. O que vocês acham?

VITÓRIA RÉGIA:

Bem eu sou só uma linda moça mas meus amigos estes sim vão acabar com vocês.

GARIMPEIROS:

Há é. E quem são seus amigos? Não vejo ninguém.

VITÓRIA RÉGIA:

Olhem atrás de vocês.

GARIMPEIROS:

Fuja pessoal, são duas enormes Sucuris, fujam.

OS DEFENSORES DOS ANIMAIS DO RIO:

Estes nunca mais voltam aqui. Olhem amigos vocês agora são os guardiões deste rio, se alguma coisa acontecer é só chamar, venho correndo ajuda-los ok.